

TENDÊNCIAS/DEBATES*Sobre política e jardinagem*

RUBEM ALVES

De todas as vocações, a política é a mais nobre. Vocação, do latim "vocare", quer dizer "chamado". Vocação   um chamado interior de amor. chamado de amor por um "fazer". No lugar desse "fazer" o vocacionado quer "fazer amor" com o mundo. Psicologia de amante: faria, mesmo que não ganhasse nada.

"Política" vem de "polis", cidade. A cidade era, para os gregos, um espaço seguro, ordenado e manso, onde os homens podiam se dedicar   busca da felicidade. O político seria aquele que cuidaria desse espaço. A voca o política, assim, estaria a serviço da felicidade dos moradores da cidade.

Talvez por terem sido nômades no deserto, os hebreus não sonhavam com cidades; sonhavam com jardins. Quem mora no deserto sonha com o s. Deus não criou uma cidade. Ele criou um jardim. Se perguntássemos a um profeta hebreu "o que   política ?", ele nos responderia: "A arte da jardinagem aplicada às coisas públicas".

O político por voca o   um apaixonado pelo grande jardim para todos. Seu amor   tio grande que ele abre mão do pequeno jardim que ele poderia plantar para si mesmo. De que vale um pequeno jardim se a sua volta está o deserto?   preciso que o deserto inteiro se transforme em jardim.

Amo a minha voca o, que   escrever. Literatura   uma voca o bela e fraca. O escritor tem amor, mas não tem poder. Mas o político tem. Um político por voca o   um poeta forte: ele tem o poder de transformar poemas sobre jardins em jardins de verdade.

A voca o política   transformar sonhos em realidade.   uma voca o tão feliz que Platão sugeriu que os políticos não precisam possuir nada: bastar-lhes-ia o grande jardim para todos. Seria indigno que o jardineiro tivesse um espaço privilegiado, melhor e diferente do espaço ocupado por todos. Conheci e conheço muitos políticos por voca o. Sua vida foi e continua a ser um motivo de esperança.



Voca o   diferente de profissão. Na voca o a pessoa encontra a felicidade na própria ao. Na profissão o prazer se encontra não na ao. O prazer está no ganho que dela se deriva. O homem movido pela voca o   um amante. Faz amor com a amada pela alegria de fazer amor. O profissional não ama a mulher. Ele ama o dinheiro que recebe dela.   um gigol .

Todas as voca es podem ser transformadas em profissões. O jardineiro por voca o ama o jardim de todos. O jardineiro por profissão usa o jardim de todos para construir seu jardim privado, ainda que, para que isso aconteça, ao seu redor aumentem o deserto e o sofrimento.

Assim   a política. São muitos os políticos profissionais. Posso, então, enunciar minha segunda tese: de todas as profissões, a política   a mais vil. O que explica o desencanto total do povo, em rela o   política. Guimarães Rosa, questionado por Gunter Lorenz se ele se considerava político, respondeu: "Eu jamais poderia ser político com toda essa harlatanice da realidade. Ao contrário dos 'legítimos' políticos, acredito no homem e lhe desejo um futuro. O político pensa apenas em minutos. Sou escritor e penso em eternidades. Eu penso na ressurreio do homem".

Quem pensa em minutos não tem paciência para plantar árvores, uma árvore leva muitos anos para crescer.   mais lucrativo cortá-las.

Nosso futuro depende dessa luta entre políticos por voca o e políticos por profissão. O triste   que muitos que sentem o chamado da política não têm coragem de atendê-lo, por medo da vergonha de ser confundidos com gigol s e de ter de conviver com gigol s.

Escrevo para você. Jovem, para seduzi-lo   voca o política. Talvez haja um jardineiro adormecido dentro de você. A escuta da voca o   difícil porque ela   perturbada pela gritaria das escolhas esperadas, normais, medicina, engenharia, computa o, direito, ciência. Todas elas são legítimas, se forem voca o. Mas todas elas são afunilantes: v o colocá-lo num pequeno canto do jardim, muito distante do lugar onde o destino do jardim   decidido. Não seria muito mais fascinante participar dos destinos do jardim?

Acabamos de celebrar os 500 anos do Descobrimen o do Brasil. Os descobridores, ao chegar, não encontraram um jardim. Encontraram uma selva. Selva não   jardim. Selvas são cruéis e insensíveis, indiferentes ao sofrimento e   morte. Selva   uma parte da natureza ainda não tocada pela mão do homem.

Aquela selva poderia ter sido transformada num jardim. Não foi. Os que sobre ela agiram não eram jardineiros, mas lenhadores e madeireiros. Foi assim que a selva, que poderia ter se tornado jardim, para a felicidade de todos, foi sendo transformada em desertos salpicados de luxuriantes jardins privados, onde poucos encontram vida e prazer.

Há descobrimen os de origens. Mais belos são os descobrimen os de destinos. Talvez, então, se os políticos por voca o se apossarem do jardim, poderemos começar a traçar um novo destino. Então, em vez de desertos e jardins privados, teremos um grande jardim para todos, obra de homens que tiveram o amor e a paciência de plantar árvores em cuja sombra nunca se assentariam.

Rubem Alves, 66, educador, escritor e psicanalista,   professor emérito da Universidade Estadual de Campinas.   autor de "Entre a Ciência e a Sapiência: o Dilema da Educado" (Edioes Loyola), entre outras obras.